

Dr. John Oswalt, Isaías, Sessão 9, Isa. 17-18

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número nove, Isaías capítulos 17 e 18.

Esta noite veremos os capítulos 17 a 18 e quero lembrá-los novamente de como tudo isso se encaixa.

Um dos meus objetivos para você, se for capaz de perseverar até o fim de maio, é que você tenha uma noção de como este grande livro se encaixa. Para muitas pessoas, é uma coisa tão grande que você está trabalhando capítulo por capítulo ou algo parecido em sua leitura e você simplesmente se perde. E então, meu objetivo é dar a vocês uma espécie de roteiro.

Então, vou continuar repetindo essas coisas e repetindo e repetindo porque, como já disse, a repetição é a alma da educação. Caso você não tenha entendido, a repetição é a alma da educação. Portanto, os capítulos 1 a 6 são o chamado à servidão, o problema, este Israel, pecador, corrupto, apaixonado pela grandeza e poder humano, e ainda a promessa de que Deus usará esse povo puro e santo como seus mensageiros para a nação.

Como no mundo isso poderia acontecer? Como poderia este Israel atual tornar-se aquele Israel? E como sugeri a você, acredito que Isaías nos dá seu próprio chamado como modelo. Se o que aconteceu com o homem de lábios impuros pode acontecer com a nação de lábios impuros, então de fato eles podem se tornar seus servos. Assim como Isaías foi o servo de Deus para declarar a mensagem de Deus à nação, a nação pode se tornar serva de Deus para levar a mensagem ao mundo.

São os capítulos 1 a 6. Depois, os capítulos 7 a 39 são caracterizados por essa ênfase repetida na confiança. E novamente, em seu estudo bíblico, procure repetições. A repetição é a alma da educação.

Quando o autor está repetindo algo, você pode confiar, ele está tentando deixar claro. E assim, ao longo destes capítulos, encontramos várias palavras para confiança, várias expressões do conceito de confiança e estou argumentando que ele está dizendo que a confiança é a base da servidão. Foi aqui que as coisas deram errado no jardim.

Você não pode confiar em Deus. Deus não está do seu lado. Deus não é para você.

E como você não pode confiar nele, você precisa cuidar de si mesmo. Então, o ponto principal é: você e eu podemos confiar em Yahweh? Podemos confiar no Eu Sou?

Podemos colocar nosso peso sobre Ele? E a resposta de Isaías é absolutamente. Sugeri a você que esta seção, 7 a 39, seja dividida em três partes.

Primeiramente, nos capítulos 7 a 12, o rei Acáz foi desafiado a confiar em Deus. Os seus dois vizinhos do norte, Israel e Síria, estão a atacá-lo, tentando forçar Judá a formar uma coligação contra o inimigo maior, a Assíria. E Acáz, desafiado por Isaías a confiar em Deus, diz não.

E, de fato, confia na Assíria para libertá-lo de Israel e da Síria. Como eu disse antes, é como se três ratos brigassem e um deles contratasse o gato. Não inteligente.

E assim, Isaías fala sobre as implicações disso. E ele vai até o fim. A Assíria veio atacá-los, mas um dia a própria Assíria caiu porque é o instrumento arrogante de Deus.

E quando isso acontece, uma raiz do toco de Jessé, toco queimado, numa terra que não confiava em Deus, daquele toco queimado sai um pequeno rebento. Tiro verde e indefeso. E esse rebento é o prometido, o Messias, para quem todo o mundo olha.

Então aqui, nesta seção, Isaías traça toda a série. Se você não confiar, isso é o que acontecerá com você. Mas quando você se recusou a confiar nele e experimentou o julgamento, Deus virá em graça.

Você não deveria confiar em um Deus assim? Depois, lições de confiança. Como você foi reprovado no exame, voltaremos ao livro e tentaremos novamente. E vamos lhe dar razões pelas quais você não deveria confiar na humanidade, nas nações da humanidade, e por que você deveria confiar em Deus.

Estamos examinando agora esta seção, os oráculos de julgamento contra as nações, capítulos 13 a 23. Vimos como começamos com a Babilônia, e sugeri a você que a Babilônia é meio simbólica. Babilônia é a glória da humanidade personificada.

E assim, no capítulo 14, qualquer criatura que se exalte ao lugar de Deus está fadada à queda. Em seguida, vimos como Isaías reduz o ângulo amplo para um foco estreito, desde falar sobre a Babilônia como um símbolo das nações, até a Assíria, o atual representante do poder da Mesopotâmia, e os vizinhos filisteus. E então, do outro lado do Mar Morto, do seu ponto de vista, os filisteus estão aqui, o Mar Morto está aqui e os moabitas estão aqui.

Agora, esta noite, estamos prontos para ler os capítulos 17 e 18. Então, começamos com o versículo 1. E contra quem esse oráculo é dirigido? Damasco, capital da Síria. Assim, poderíamos esperar, com base no que já vimos, que o resto do capítulo 17 estaria falando sobre Damasco.

Errado. Não é, na verdade. Veja o que aconteceu quando chegamos no versículo 3. A fortaleza desaparecerá de onde? Efraim.

O que é Efraim? Israel, o reino do norte de Israel. Então, em dois versículos, paramos de falar sobre Damasco, pelo menos apenas, e incluímos Israel nisso. A fortaleza desaparecerá de Efraim, o reino de Damasco, o restante da Síria será como a glória dos filhos de Israel, declara o Senhor dos Exércitos.

Agora, por que você acha que esses dois estão sendo considerados juntos? Exatamente. Eles eram os aliados aqui que estavam contra Judá e que aterrorizaram Acáz de tal forma que ele sentiu que precisava confiar em seu pior inimigo. Então, novamente, nestes capítulos, Deus está dizendo: olhe, você não precisa, por um lado, ter medo dessas nações e, por outro lado, você não precisa confiar nelas.

Então, aqui, ele parece incluir Damasco e Israel juntos num único oráculo de julgamento. E, começando no versículo 4, ele muda completamente para Israel. Agora, por que você acha que ele poderia fazer isso? Ok, ok, o irmão do norte pode muito bem ser aquele em quem Judá mais provavelmente confiará.

Sim, acho que é uma possibilidade real. Acho que há outra possibilidade que é o outro lado disso. Israel pode ser aquele que eles provavelmente temerão porque estão mais próximos.

Então, eu acho que são os dois e aqui. É mais provável que você confie em seu irmão do norte, mas também é mais provável que tenha medo dele. E então, ele está se concentrando nesse ponto.

Agora pergunte em relação aos versículos 1 a 3, a questão do povo de Deus não confiar nas nações. Isso é algo que temos que trabalhar continuamente em nosso próprio caminho. Já lhe disse antes que a América não é equivalente a Israel.

Se existe um equivalente de Israel, é a igreja. A América é uma nação secular que foi povoada por muitos, muitos cristãos ao longo dos anos. Tragicamente, cada vez menos.

Mas a questão é: como é que esta questão de não confiar nas nações se relaciona conosco como membros da igreja? Dirija isso um pouco. Você está confiando em seus deuses? Você está confiando na visão de mundo deles? Sim. Sim.

Sim, porque somos os favoritos de Deus, portanto não podemos fazer nada de errado e estamos fadados a vencer. De que outra forma isso acontece, se equiparmos a igreja a Israel, em que a igreja não deve confiar? O mundo? Qualquer coisa além de Deus? Alguma aliança? Fico muito ansioso quando vejo a

igreja começando a usar os métodos do mundo. Estou muito preocupado com as igrejas que usam arrecadação de fundos.

E é um negócio para a arrecadação de fundos. Agora, ele pode ser um cristão vital, ou ela pode ser uma cristã vital. E eles podem dizer: estou administrando meu negócio com base em princípios cristãos.

E, no entanto, agora estou falando com você pessoalmente aqui, e ainda assim estou um pouco ansioso para resolver todos os dados demográficos e todo esse tipo de coisa. Isso é errado por si só? Não, eu não penso assim. Mas estou ansioso porque está começando a confiar nos métodos do mundo para fazer a obra de Deus.

Acho que isso é sempre perigoso. Fico ansioso quando, como igreja, começamos a nos envolver em grupos de ação política. Agora, você sabe, sou um conservador.

Estou um pouco à direita de Átila, o Huno. Mas ainda fico muito ansioso quando começamos a tentar controlar o processo político e a utilizá-lo de alguma forma para os nossos propósitos. Isso está errado? Não, não acho que esteja errado.

Eu só acho que é perigoso. Então, essas são as questões, eu acho, nas quais precisamos pensar. Podemos falar sobre, ah, sim, aqueles judeus, eles não deveriam ter confiado no mundo assim.

Pois bem, são eles, estes somos nós, e esta palavra fala conosco. Sim? Eu carrego isso mais uma vez. Eu me defendo.

Eu posso fazer isso sozinho. Esse é um excelente ponto. Um excelente ponto.

É tão fácil falar sobre salvação individual. Estou salvo. Qual o problema com você? Em vez da sensação de que estamos juntos nisso.

Tenho certeza de que já lhe disse antes que estive em muitas igrejas nestes longos anos que Deus me deu. E é muito interessante. Já estive em igrejas que vão para o céu juntas.

E estive em igrejas que vão juntas para o inferno. E nem sempre tem a ver com sua teologia. Então, sim, sim, estamos nisso juntos.

Então, esses são os tipos de coisas que quero que você pense enquanto avançamos aqui. Como isso se relaciona conosco como povo de Deus no século 21? Porque, novamente, esta é a presunção sobre a qual toda a minha vida e ministério se baseiam e é por isso que estou aqui em vez de assistir TV esta noite. Acho que isso é para nós.

E acho que é por isso que você está aqui também. Ok, vamos seguir em frente. Qual é o sentido da figura de linguagem, a figura de linguagem estendida nos versículos 5 e 6? Ele está falando sobre Israel.

O que ele está dizendo sobre Israel? Será como quando o ceifador ajunta os grãos em pé e seu braço colhe as espigas, como quando alguém colhe as espigas no vale de Refaim. Nela ficarão espigas, como quando se bate uma oliveira, duas ou três bagas na ponta do galho mais alto, quatro ou cinco nos ramos da árvore frutífera, diz o Senhor Deus de Israel. O que ela está dizendo? Haverá um remanescente, sim, sim, mas apenas um remanescente.

Quando o inimigo acabar com Israel, eles serão como uma oliveira, com uma ou duas azeitonas penduradas aqui no galho mais alto que alguém não conseguiria alcançar. Quando Deus terminar com Israel, eles serão como um campo de trigo. E haverá alguns talos de grãos que caíram do braço do ceifeiro aqui.

Essa é uma espécie de imagem favorita que vários profetas gostam de usar para falar sobre como será. Será como um campo colhido, um pomar de oliveiras colhidas quando não resta muito. Então, você está com medo de Israel ou está tentado a confiar em Israel.

Deixe-me dizer, o julgamento deles está chegando. E eles vão ficar. Apenas uma azeitona aqui, um talo de grão ali e nada mais.

Tudo bem, vamos em frente. Eu indiquei a você que os versículos 7 e 8 estão em prosa. Agora, não sei se a sua Bíblia apresenta isso dessa maneira.

A maioria das Bíblias modernas sim. Às vezes há alguns argumentos entre os estudiosos da Bíblia. Como já lhe disse, a marca da poesia hebraica é esta ideia de pensamentos sinônimos.

Você tem uma linha e ela diz algo normalmente em três unidades de acento. Agora, às vezes eles agrupam palavras de modo que em inglês elas saiam como duas palavras, mas na verdade é uma unidade de acento único em hebraico. Portanto, esta linha dirá algo.

A próxima linha dirá a mesma coisa, mas usando sinônimos. Então 1a, 2a, e se o poeta for um pouco criativo, ele pode adicionar uma nova palavra aqui no final que ainda reforce esse ponto. É assim que se parece a poesia hebraica.

E se você vir isso acontecendo quando estiver lendo hebraico, você dirá: ah, isso é um poema. E assim as traduções modernas apresentarão isso na forma de um poema inglês. Mas às vezes não é muito claro.

Isso é apenas prosa poética ou poesia prosaica? E assim, você descobrirá que, se olhar três ou quatro traduções diferentes, poderá encontrá-las discordando sobre como foram apresentadas. Mas estou seguindo a versão padrão em inglês aqui e acho que a maioria das versões concorda com isso. Sete e oito estão em prosa.

Então provavelmente ele não disse esses versículos nem os escreveu ao mesmo tempo que os anteriores. Agora, não sabemos disso. Mas provavelmente, provavelmente o livro é uma coleção de coisas que ele disse em vários momentos, e agora foi organizado para deixar claro.

Então, supondo que isso esteja certo, posso estar errado. Eu estive errado pelo menos uma vez antes. Mas supondo que esteja certo, não me lembro.

Como os versículos sete e oito se relacionam com um, dois, três, quatro, cinco, seis? Se Isaías os tirou de algum outro lugar de sua coleção e os colocou aqui, como eles se relacionam? O que aconteceu nos versículos quatro, cinco e seis? O julgamento aconteceu e o resultado é que o povo é como um campo colhido. Agora, e em sete e oito? Isso vai acordá-los. Sim, pelo menos o remanescente, sim.

Falaremos mais sobre esse dia na próxima semana porque isso ocorre em todos os lugares na leitura da próxima semana. Mas temos isso duas vezes aqui. Versículo sete e novamente versículo nove, que considero uma introdução à próxima seção.

Naquele dia tende a se referir ao tempo futuro do julgamento, ao tempo futuro da solução, e justamente quando isso acontecer, pessoas terão sido mortas. Mesmo assim, você está falando sobre uma espécie de conclusão de tudo isso. Então, a conclusão é qual? Eles vão acordar, e com o que vão acordar em particular? A prosperidade deles se foi, o vazio, e então o que eles vão fazer com os olhos abertos? Eles vão olhar para Deus, e quem é Deus descrito aqui no versículo oito? O criador, o santo de Israel.

Agora, como já falei com você antes, a santidade no fundo é a alteridade absoluta de Deus. Sua alteridade em sua essência, mas também sua alteridade em seu caráter. Então, eles vão acordar.

Eles vão acordar e vão dizer: adivinhe? Eu não me fiz. Se você conhecer um self-made man, você conheceu um mentiroso. Não existem tais coisas.

Eles olharão para o seu criador, aquele que está fora deste mundo. O conceito do transcendente, do criador sagrado, é um dos conceitos teológicos notáveis da Bíblia. O problema da evolução é que ela não acredita num criador sagrado.

Eu, por exemplo, não quero discutir sobre quanto tempo Deus levou para criar o mundo. Essa, a meu ver, não é a questão. A questão é: estamos aqui como resultado

de processos fortuitos dentro da criação material, ou estamos aqui como resultado de alguém que está fora da criação e fez a criação de propósito? Essa, para mim, é a diferença polar entre o que a Bíblia nos ensina e a religião que é ensinada nas nossas escolas públicas.

As pessoas dizem, bem, não vamos ensinar religião, vamos ensinar evolução, ao que eu digo, gentilmente, besteira. Também não muito gentilmente. Não, é uma religião ou outra.

É a religião do criador transcendente, ou é a religião do acaso dentro da criação material. Então, eles vão olhar para o seu criador, o santo de Israel, e para o que eles vão parar de olhar? Ídolos. E o que são os ídolos, segundo isso? Suas próprias criações.

As obras de suas mãos. Isaías, em particular, adora fazer isso. Você pode ter o criador ou o que você fez.

Qual você escolhe? Seu criador ou o que você fez? Depende do que você quer fazer. Você quer controlar suas próprias coisas. Sim.

Se você quiser ter a ilusão de controle. Exatamente. E então o mundo deles desmoronou.

E naquele dia, eles dizem, oh, oh meu Deus. Tenho dependido do que minhas mãos fizeram. Que idiota eu fui.

Eu me pergunto se isso já aconteceu com alguém aqui. Você já teve uma experiência assim? Uma experiência devastadora que o trouxe de volta à realidade? Suspeito que a maioria de nós já fez isso. Alguém quer compartilhar um? Todo mundo é tímido.

E todos nós, o resto de nós, somos perdedores. Às vezes perguntamos: por que Deus permitiu que isso acontecesse comigo? Essa coisa ruim. Essa perda.

Essa tragédia. Bem, acho que neste mundo complexo não há respostas fáceis para isso. Mas estou confiante de que Deus permite que as coisas aconteçam precisamente para o bem das nossas almas.

Que voltemos à realidade. E é isso que ele está dizendo que acontecerá aqui. Tudo bem.

Vamos seguir em frente. Como eu disse, acredito que o versículo 9 agora é uma introdução em prosa aos próximos versículos. O que ela está dizendo? Mesmo ponto, hein? Naquele dia, as suas cidades fortificadas serão como os lugares

desertos dos altos bosques e dos cumes dos montes, que abandonaram por causa dos filhos de Israel.

Acho que, como disse acima, acho que o “eles” aqui se refere aos cananeus. Anos atrás, vocês, israelitas, viram essas cidades cananéias desertas. Bem, deixe-me dizer a você.

Nas palavras daquele grande filósofo americano, é mais uma vez um déjà vu. Yogi Berra, sim. Vocês verão isso acontecer novamente, mas agora serão as suas cidades.

Suas cidades fortes, as cidades fortes dos israelitas, serão como as alturas arborizadas e os topos das colinas que eles, os cananeus, abandonaram diante dos filhos de Israel. Agora, qual é a primeira palavra no versículo 10? Porque... Alguém tem quatro? Sim? Já falamos sobre a repetição como algo a ser procurado. Aqui está outra coisa a procurar, causa e efeito.

Por que essas cidades israelitas ficarão agora desertas? Esse é o efeito. Porque, aí vem a causa, por quê? Eles se esqueceram de Deus. E agora, aqui está um lindo exemplo de poesia.

Eles não se lembraram da rocha do seu refúgio. Então, você tem esse pensamento sinônimo de positivo e negativo. Eles esqueceram, não se lembraram, do mesmo ponto.

Agora, estas são palavras importantes. Eles são importantes por causa da maneira como Moisés os usou em Deuteronomio. Já falamos um pouco sobre hebraico no passado.

O hebraico não acredita que seja possível separar a atividade mental da atividade real. Então, o que é lembrar de Deus? É obedecer. Se você se lembrar de quem é Deus e do que Ele fez por você, o que você fará? Você vai fazer o que Ele quer.

E da mesma forma, esquecer Deus é desobedecer. Agora, veja, nós em inglês podemos dizer, ah, sim, lembro-me de Deus, mas ainda estou vivendo como o inferno. E Moisés diz que você não se lembra de Deus.

Ah, não esqueci quem é Deus. Não esqueci o que Ele fez por mim há 20 anos. Ah, sim, você tem.

Ou você não estaria vivendo do jeito que está vivendo. E assim, Isaías aqui está adotando o uso Deuteronomico. Você se esqueceu do Deus da sua salvação.

Você não se lembra de como Ele o salvou. Você não se lembrou da rocha do seu refúgio. Essa é, novamente, uma adorável figura de linguagem.

No deserto, você está sendo perseguido por uma horda de inimigos. E é uma superfície plana, pedregosa e sem características, e você está correndo como um louco. E você chega ao topo da colina, e lá no vale há uma rocha muito grande, com cerca de 9 metros de altura.

E vocês três ou quatro fazem uma daquelas coisas de formação de equipe, você sabe. Fiquem nos ombros uns dos outros e puxem uns aos outros para cima e, finalmente, vocês estão lá em cima no topo da rocha, e seus inimigos estão correndo lá embaixo, e vocês estão dizendo, na , na , na , na , na , na , na . É disso que estamos falando aqui.

A rocha do seu refúgio. Ele também o usa como rocha das sombras. Novamente, você está naquele deserto quente e quente.

Nossa, ficar na sombra de uma grande pedra e ficar protegido daquele sol impiedoso. Mas ele diz que você obviamente esqueceu tudo isso. Você se esqueceu de como Deus era um lugar de defesa para você.

Você se esqueceu de como Deus era um lugar de proteção para você. Por causa da maneira como você está vivendo. E digo a mim mesmo: se eu apontar um dedo para você, estou apontando três para mim mesmo.

Onde posso esquecer quem ele é e o que fez por mim? E como eu me lembro disso? Sim? Isso está de alguma forma relacionado ao esquecimento, como negar? Sim. Um professor continuou nos contando que havia, e eu escutei isso por um tempo, por mais cristão que sou, falei para ele, por que você fica falando isso? Só não entendo por que você continua tentando nos dizer para não acreditarmos em Deus. Quais são os seus antecedentes? E ele disse, eu tenho sido tão... Ele está justificando sua própria existência.

Sim, ele se lembrava. Sim ele fez. Ele sabia, mas obviamente estava negando e tentando nos fazer seguir isso.

Sim. É isso que você está dizendo? Sim. Porque ele se lembrava.

Ele se lembrava, mas havia esquecido. Certo. Mas é uma escolha consciente.

Isso mesmo. Yeah, yeah. Então podemos fazer esse tipo de distinção, para dizer, sim, lembro-me de algo mentalmente, mas recuso as consequências, as consequências lógicas dessa memória.

O hebraico está dizendo, não, você não pode. Se você rejeitou as consequências lógicas, então, na verdade, você esqueceu. Muitas vezes me pergunto por que ele fez isso.

Sim. Porque na verdade, ele veio tão abertamente tentando nos dizer que Deus não existia. Nem se relacionou na aula, porque não era aula de filosofia.

Mas pensei... O conhecido escritor do Novo Testamento, Bart Ehrman, é outro exemplo disso. Ele já escreveu provavelmente 20 livros, todos com o propósito de destruir o Novo Testamento. E ele cresceu num lar fundamentalista, foi para o Moody Bible College, formou-se em Wheaton e, no processo, perdeu a fé e agora está numa cruzada.

Se estou certo em ter perdido minha fé, então todos os outros deveriam perder sua fé também. Sim. Professor Bart Ehrman, EHRMAN.

Ele é amplamente utilizado no Learning Channel, Discovery, a mídia o adora. Tudo bem. Vamos seguir em frente.

Agora, observe o que está acontecendo aqui. Temos um efeito. Suas cidades são destruídas.

Temos uma causa e depois temos outro efeito. Veja, portanto... Novamente, eu já disse isso 300 vezes, e se você ficar comigo, você ouvirá isso mais 300 vezes. Quando você vir um, portanto, pergunte para que serve ele.

Porque está sinalizando uma conclusão. Portanto, o que? Versus o restante do versículo 10 e versículo 11. Eles estão tentando reviver plantando-o.

Isso mesmo. Eles estão tentando. Agora, aqui está aquele campo colhido, mas vão plantar mudas novas, e vai ficar tudo bem, e Deus diz boa sorte.

Agora, pergunto a você: isso é um julgamento arbitrário da parte de Deus? Quero dizer, ele está apenas dizendo, ok, vou punir você. Você se esqueceu de mim e vou puni-lo. O que você está planejando não vai acontecer, ou se acontecer, vai morrer.

Isso seria uma punição arbitrária. É arbitrário? Observe o texto e o que ele está dizendo. Ok, curvando-se diante de outro Deus.

Hum-hmm. Patrícia? É uma consequência. É uma consequência.

É uma consequência. Isso é algo que realmente precisamos colocar em nossas cabeças. Temos a imagem, quando lemos o Antigo Testamento, desse Deus, que, cara, você olha para ele com os olhos vespas, ele vai te bater.

Mas se você fizer uma escolha, terá que sofrer as consequências. Se você fizer uma escolha, terá que sofrer as consequências. Exatamente exatamente.

Agora, isso não está aqui neste texto, mas simplesmente para ilustrar o ponto, se eu definir as melhores plantas que posso conseguir, mas tenho preguiça de regá-las, o que vai acontecer com elas? Eles vão morrer. Agora, Deus me odeia, não é? Não não. Não preenchi as condições necessárias para esse tipo de vida.

Então, é o mesmo ponto aqui. Se eu construir minha vida com base na inexistência de Deus, não deveria ficar realmente surpreso quando minha vida desmoronasse, porque deixei de fora a parte essencial da equação. Não me lembro muito de álgebra, mas lembro que as duas partes de cada lado do sinal de igual devem estar em equilíbrio.

Bem, se você deixar de fora um componente-chave, ele nunca terá equilíbrio. Não porque Deus te odeia, mas porque é assim que o mundo é feito. E é assim aqui que, repetidas vezes, Deus está dizendo, estas são consequências.

Não é que eu esteja sentado aqui no céu dizendo: se você fizer algo errado, eu vou te pegar. Consequências. Tudo bem.

Agora, só porque nosso tempo está voando, acredito que começamos um novo capítulo, por assim dizer, no versículo 12. Lembre-se, as divisões dos capítulos foram introduzidas algum tempo depois de 500 DC. Tudo o que sabemos é que começamos a receber pedaços de manuscritos depois de 500 DC que continham divisões de capítulos que não tínhamos antes.

E quando tivermos uma Bíblia completa, que é mais ou menos na época de Cristo, desculpe-me, cerca de 1000 depois de Cristo, 1000 DC, teremos as divisões de capítulos nelas. Portanto, as divisões de capítulos não foram feitas quando Isaías escreveu o livro. Então, dizendo tudo isso, falamos sobre repetição, falamos sobre causa e efeito.

Outra coisa a procurar são os contrastes. Qual é o contraste nos versículos 12, 13 e 14? Você tem palavras e conceitos repetidos em 12 e 13a, o que são? Trovão. Rugido.

O que trovão e rugido significam para você? Tempestade. Sim, embora neste caso sejam as nações que o estão a fazer. O trovão das nações.

Eles trovejam como o trovão do mar. O rugido das nações. Eles rugem como o rugido de águas poderosas.

As nações rugem como o rugido de muitas águas. Qual é a próxima palavra? Mas ele os repreenderá. E o que acontece? O que acontece com essas nações que rugem e trovejam? Como palha ao vento.

Nem um som, nem um som. Então veja o versículo 14. Gosto especialmente da primeira parte.

À noite, o que? Terror. E de manhã? Eles foram embora. Me lembra o versículo, o choro dura uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

Esse é o mundo de Deus. Esse é o mundo de Deus. Sim, problemas, dor, tristeza.

Mas eles não são o fim da história. E então, está aqui. Sim, essas nações estão trovejando.

Eles estão rugindo em seu poder. Isso me lembra o Salmo 2. Como as nações se enfurecem. E então eu gosto da próxima linha.

Aquele que está sentado nos céus rirá. Aqui estão as nações da terra rugindo. Vamos nos livrar das correntes dele.

Nós vamos nos revoltar. Nós vamos fazer um motim. E Deus diz, ha, ha, ha.

Ele não está ameaçado. Então aqui está esta foto. Aqui estão estas nações poderosas que somos tentados a temer e a confiar.

Deus diz: acerte sua perspectiva. Eles são poeira. Eles são palhaços.

Por mais alto que rugam, por mais aterrorizantes que sejam seus trovões, pela manhã eles não existem mais. Tudo bem, vamos prosseguir rapidamente agora. O que está faltando no 18.1? A palavra para fardo, oráculo ou mensagem? Todos os outros, já tivemos, mas não tivemos aqui.

Muitos comentários dirão que o capítulo 18 é um oráculo contra a Etiópia. Não superficialmente, não é. Tudo bem, vamos dar uma olhada agora.

A terra de asas vibrantes que está além dos rios de Cuxe. A Bíblia retrata a parte sul do Egito e a parte norte da Etiópia como um lugar de abelhas. Agora, por que eles fizeram isso, não sabemos.

Mas essa é a ideia. Há aquelas abelhas zumbindo lá embaixo, no extremo sul do universo. Cush é o extremo sul do mundo.

Além disso, aqui jazem dragões. Então, eles estão lá no extremo sul do mundo. Agora, o que Cush faz? De acordo com o versículo 2. Eles enviam embaixadores, enviados e mensageiros.

E eles vão para quem? Alta e suave, temida perto e longe, uma nação poderosa e conquistadora cujas terras são divididas pelos rios. Bem, provavelmente é a Mesopotâmia, ali a leste. Então, aqui está a ideia.

Cush está enviando mensageiros. Agora, eu não disse isso neste contexto. Faço para a próxima semana.

Nesta época, o Egito era governado pelos etíopes, pelo povo de Cuxe. Então, pode ser que estejamos falando de, bem, vamos enviar enviados entre o Egito e a Assíria. Vamos ver se não conseguimos chegar a algum acordo aqui.

Talvez possamos confiar nisso. Versículo 3. O que Deus vai fazer? Versículo 3. Ele vai levantar uma bandeira de sinalização. Aqui está esse sinal novamente.

Esta palavra poderia muito bem aprender um pouco de hebraico, já que você saiu na segunda-feira à noite. A palavra hebraica é nes . NES.

Não. E significa uma bandeira de alferes. Ocorre cerca de seis vezes neste livro, e não com muita frequência em qualquer outro lugar do Antigo Testamento.

Ele levanta uma bandeira para chamar os inimigos para pisarem a vinha cheia de uvas amargas. O Messias é a bandeira que será hasteada para chamar as nações a virem e trazerem os exilados israelitas para casa. O Messias é a bandeira que será hasteada para chamar as nações a virem até ele.

Isaías adora bandeiras. Então aqui está de novo. Deus vai hastear uma bandeira de sinalização nas montanhas e os habitantes do mundo devem prestar atenção.

Ele vai mandar tocar uma trombeta e eles devem ouvir. Bem, o que eles deveriam ouvir? Uh-huh. E o que ele diz? Versículo 4. Ficarei quieto e observarei desde a minha morada como o calor claro do sol, como uma nuvem de orvalho no calor da colheita.

Hum. Aqui estão as nações trovejando e rugindo sobre o que farão no mundo. Aqui estão os etíopes zumbindo como abelhas com mensagens.

E o que Deus diz? Vou observar em silêncio. Novamente, esse é um tipo de tema que permeia o livro. A fraqueza de Deus é mais forte que a força do mundo.

Mais tarde, ele vai dizer ao povo hebreu, na tranquilidade e no descanso está a sua salvação, mas você não quis. Essa é uma mensagem para mim, eu acho, e talvez para

um ou dois de vocês. É uma grande tentação neste dia estar freneticamente ocupado.

Tenho que fazer isso, tenho que fazer aquilo, tenho que fazer outra coisa. E Deus diz: não, quem tem que trabalhar sou eu. Você descansaria em mim? Você me permitiria fazer o trabalho através de você? Não, não, não, tenho que pegar meu iPhone aqui.

Tenho que circular pelo mundo com mensagens e textos. Antes da colheita, quando a flor termina e a flor se torna uma uva madura, ele corta os brotos com foices, os galhos que se espalham ele corta e limpa, e todos eles serão deixados para as aves de rapina em as montanhas, até os animais da terra. As aves de rapina verão sobre eles, e os animais da terra passarão o inverno sobre eles.

Eu acho, e devo dizer que não tive uma onda de apoio de outros comentaristas sobre isso, mas, mesmo assim, acho que esta seção é uma espécie de peça intermediária em tudo isso, uma espécie de apoio nos desligar e analisar os problemas novamente. Não uma nação em particular, mas todas as nações em que somos tentados a confiar e a temer. E Deus diz: acerte a sua perspectiva.

Pare de olhar para eles. Olhe para mim. Acho que, especialmente nestes dias em que vemos o declínio da igreja na América do Norte, acho que pode ser isso que Deus está nos dizendo.

Olha para mim, olha para mim. Deixe-me fazer qualquer trabalho que precise ser feito aqui. Agora, obviamente, ele espera que cooperemos, mas ainda assim, a questão é de perspectiva.

Versículo sete então, naquele tempo, será trazido tributo ao Senhor dos Exércitos, de quem? São as mesmas pessoas, não é? Aquele para quem os etíopes iriam enviar mensagens. Essas pessoas virão e vão me homenagear. Esse é aquele pensamento recorrente que passa por aqui.

Esses dois pontos estão sendo defendidos repetidamente. Uma é que as nações estão sob julgamento do seu Deus e, um dia, as nações adorarão o seu Deus. Então, por que diabos você confiaria neles? E por que diabos você os temeria? Seu Deus.

Agora, novamente, eu digo, é fácil para nós falarmos sobre isso. Vemos o Cristianismo, que no mundo é a religião que mais cresce pela conversão de todas elas. Os muçulmanos estão a derrotar-nos na taxa de natalidade, mas em termos de taxa de conversão, o cristianismo é a religião que mais cresce no mundo.

Portanto, é relativamente fácil olharmos para isso e dizermos: não, mas Judá, como já disse antes, não é muito maior que o condado de Jesmond. E para alguém dizer,

todas essas nações estão sob julgamento do seu Deus, e ainda mais, todas essas nações um dia irão adorar o seu Deus, uau, isso exigiu fé. Isso exigiu fé.

Agora pode ser que, se o declínio da igreja continuar neste país e na América do Norte, como tem acontecido, alguns de vocês que são adolescentes possam ver uma situação um pouco mais parecida com esta. Bem, como é que o nosso Deus pode, quando como na Grã-Bretanha, 97% não vão à igreja? Realmente? Isso é verdade? Isso é verdade. É verdade.

Foi verdade para a Judéia, é verdade para nós. E precisamos construir nossas vidas lá. Tudo bem.

Questões? Comentários? Observações? Sim? Isso está fora do comum. Ah, que bom. Você pode rir de mim aqui se quiser.

Essa expressão que continua recorrente, 18,2, 18,7, também está em 55 e em 65, as pessoas fortes que Paulo imita numa língua estranha. Existe alguma ideia em algum dos estudos de que esta profecia aponta para Paulo virando-se para o oeste em Trôade e para a recepção relativamente pronta do evangelho no Centro-Norte da Europa e na Inglaterra e, finalmente, na América do Norte, que tem sido um movimento evangelizador ascendente? A descrição se encaixa e o idioma, claro, é de uma fonte totalmente diferente do hebraico.

E tenho uma anotação em Tácito de que ele diz algo sobre isso em sua Alemanha e em suas tribos, mas agora não consegui encontrá-la quando tentei inseri-la. Isso não é totalmente apoiado por nada neste texto? Eu acho que a resposta é sim. A resposta é o quê? A resposta é sim, não é compatível.

Acho que praticamente todos concordam que provavelmente se refere aos babilônios. Os assírios, pelo menos os reis, usavam barbas, mas os reis babilônios tendiam a ter barba feita. E há também aqueles que argumentam que esta é uma ligação entre a Etiópia e o Egito porque os egípcios eram barbeados.

É tão estranho, os faraós usavam barba postiça. Descubra isso. Peruca, eu posso entender.

Barba postiça, não, não posso. Portanto, há algum argumento de que estamos falando de mensageiros subindo e descendo os rios Nilo, entre a terra natal da dinastia etíope e onde eles estão agora, no norte. Então normalmente são esses dois que não tenho conhecimento de nada referente a um futuro mais distante.

Sim? Não há aqui uma mensagem para nós, evangélicos, ao nos envolvermos na guerra cultural neste momento, de que não estamos envolvidos neste jogo de soma

zero? Descobri que evangélicos muitos de nós ficamos com medo de perder. Sim Sim. Isso não está falando conosco? Eu realmente acredito que sim.

Eu realmente acredito que sim. Em primeiro lugar, penso que temos de nos manter afastados, tanto quanto possível, de qualquer tentativa de utilizar o sistema político para os nossos próprios fins. E número dois, temos que evitar esse tipo de, oh meu Deus, temos que fazer alguma coisa.

A casa inteira vai cair sobre nós. Deus já esteve aqui antes. E então sim, eu realmente acredito que isso, olharei calmamente da minha morada e que precisamos nos tornar mais centrados nele e na certeza de seu triunfo em seu caminho através de nós, conosco.

Mas em vez de dizer a Deus como ele precisa salvar a sua igreja, precisamos ouvi-lo sobre como ele pretende fazê-lo. Acho que uma consequência disso, na minha observação, é que para a gente se sentir melhor, a gente demoniza. Sim Sim Sim.

Assumimos suas táticas específicas. E o amor não faz parte disso. Não podemos mais expressar amor.

Não não não. E eles sabem disso. E eles sabem disso, sim, sim, sim.

Eu concordo muito com você. Eu, novamente, como já disse, sou muito conservador politicamente. E, no entanto, senti-me muito mal com os tipos de mensagens de e-mail que circularam durante as eleições e que simplesmente foram espalhadas pelo outro lado.

E sim. Enquanto eu estudava em casa, pensei em quando os Estados Unidos abandonaram o padrão ouro. Ao pensar sobre isso, quando nos afastamos do padrão de Deus, as coisas desmoronam.

Muitas dessas coisas surgiram. Quando os Estados Unidos abandonaram o padrão-ouro, e se abandonarmos o padrão de Deus, muitos dos mesmos tipos de coisas destrutivas podem acontecer conosco. Sim.

Novamente, isso é uma coisa e uma observação pessoal, mas parece tão errado politizar algumas das questões que vimos. Quero dizer, estamos questionando Deus. E vejo de onde você vem, e acho que é isso que está acontecendo.

Sim. Politizamos essas coisas quando, como cristãos, não deveria haver dúvidas em nossas vidas sobre isso. Sim.

Quando politizamos as coisas, começamos a perder a perspectiva de Deus sobre toda a questão. Novamente, estas não são perguntas simples. Não são respostas fáceis e não quero sugerir que seja esse o caso.

Mas acredito que muito do que ele está dizendo aqui sobre onde deveria estar nosso foco é para nós. Deixe-me orar.

Pai, obrigado. Obrigado pela sua palavra. Obrigado pela verdade. Obrigado pelo seu poder de convicção, pois fala-nos através das nossas próprias atitudes e comportamentos. Obrigado, obrigado, porque no coração do universo está o descanso e a tranquilidade. Obrigado, Senhor. Deixe que o seu descanso e a sua tranquilidade fluam profundamente em nossas almas nestes dias tumultuados, quando vemos muitas coisas ao nosso redor rugindo e trovejando, e estamos inclinados a correr aqui ou ali ou tentar resolver esse problema desta forma.

Livra-nos da mera passividade, de sentar-se de braços cruzados e dizer: bem, Deus, faça o que quiser. Livra-nos disso. Mas, ao mesmo tempo, oh Senhor, deixe sua quietude nos preencher e expirar enquanto encontramos o mundo ao nosso redor.

Em seu nome, oramos, amém.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número nove, Isaías capítulos 17 e 18.